

# **LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DO CEFET-ES: UM PROCESSO PARA A DOCÊNCIA EM EAD.**

Maio/2008

Ediléa Félix Corrêa – PUC-SP- [edileafc@yahoo.com.br](mailto:edileafc@yahoo.com.br)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor educacional: Educação universitária

Natureza do trabalho: Descrição de projeto em andamento

Classe: Investigação científica

## **RESUMO**

Nosso objetivo, neste trabalho, propõe o letramento digital para os professores de escolas públicas federais, e a conscientização desses professores para as mudanças necessárias à implementação das técnicas digitais em suas aulas. Essas mudanças podem ser de atitudes, de planejamento de atividades e de ambiente, já que a sala de aula passa a ser um laboratório de informática.

Estamos numa era digital em que toda a sociedade espera que, na escola, os alunos se preparem para um mundo em que a maioria das pessoas adota a prática de leitura e escrita na tela do computador. Por isso, o letramento digital, procedimento pelo qual se ampliam as possibilidades de contato com essas habilidades tecnológicas em ambiente virtual, é a nossa proposta de pesquisa, no intuito de aumentar a familiarização dos professores de inglês com o computador e com a infinidade de recursos que pode ser utilizada no ensino e aprendizagem dessa língua.

Palavras chave: letramento digital, mudanças, ensino a distância

## INTRODUÇÃO

O motivo que nos levou a este projeto de pesquisa foi a inquietação de ver como os laboratórios de informática da Instituição Pública Federal em que lecionamos são pouco utilizados pelos professores. A priori, a intenção era desenvolver um trabalho motivador apenas para que o computador e a Internet fossem inseridos como aliados e recursos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o ensejo nos levou a conhecer e nos familiarizar com o ensino a distância – EAD – modalidade de ensino que, mesmo com vantagens e desvantagens, está se tornando uma alternativa valiosa para aqueles que não têm acesso às universidades.

Essa modalidade de ensino, que não é nova, mas que utiliza outras tecnologias como o computador, a internet, vídeo-conferências e ambientes virtuais de aprendizagem adequados, trouxeram outras formas de ensinar e de aprender ao cenário educacional. O computador já faz parte do cotidiano da sociedade, tornando-se um meio eficiente de comunicação, o que nos leva a crer que seu constante uso tem proporcionado uma mudança significativa na educação, principalmente nas práticas pedagógicas dos professores. Por isso, buscamos novos caminhos que nos levassem a um maior conhecimento de como motivar nossos companheiros de profissão a fazer uso mais freqüente das ferramentas e ambientes de aprendizagem em cursos a distância.

Nesta era digital, entendemos que o professor deve mudar seu perfil e sua prática pedagógica, para acompanhar essa nova geração de internautas e conhecedores de cada nova tecnologia que surge no mercado. Uma das mudanças que o professor necessita experimentar é a prática de usar o computador de maneira pedagógica, mais precisamente a Internet e ambientes de aprendizagem. Muitos que ainda não experimentaram as práticas de leitura e escrita nesse contexto, são os que necessitam de *letramento digital*, foco central de nossa pesquisa.

A Instituição envolvida em nosso projeto de pesquisa é o **Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFET-ES)**, que além de ser nosso local de trabalho, propício ao acesso aos dados que precisamos para a futura análise, está em fase de implantação do EAD através do sistema UAB – Universidade Aberta do Brasil.

Após ter sido aprovada pelo MEC a proposta do primeiro curso superior a distância do CEFET-ES, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o primeiro passo para a implantação do EAD naquela Instituição foi selecionar professores para participar do projeto e se inscrever no “**Curso de Capacitação em EAD**” que foi desenvolvido pela UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá - Instituição contratada pelo MEC preparar os professores das IFES – Instituições Federais de Ensino superior.

Entendemos que essa capacitação seja um processo e a esse processo chamaremos de “*Letramento Digital*”, ou seja, a aquisição de novas práticas de leitura e escrita mediadas por computador. Nessa perspectiva, pressupomos que além de conhecimentos tecnológicos sobre as novas ferramentas e recursos do computador, os professores também conhecerão os fundamentos básicos e pedagógicos do EAD, capacitando-os a atuarem de acordo com as novas regras de conduta e postura, as quais diferem das tradicionais do ambiente de sala de aula presencial.

É fundamental que os professores, antes de ingressarem no EAD, passem por uma formação que os habilite a integrar a nova prática tecnológica e pedagógica que envolve os aspectos dessa modalidade de ensino.

Diante do exposto, as questões que nortearão esta pesquisa consistem em saber:

- Como se dá o processo de *letramento digital* dos professores/tutores do CEFET-ES para atuar em EAD?
- De que forma os professores/tutores demonstram desenvolvimento de seu Letramento Digital, ao interagirem com seus alunos no curso que lideram?

Ao responder a essas questões, esperamos contribuir para a conscientização dos professores da necessidade de preparação adequada para ingressar no EAD. E ainda, levá-los a olhar essa modalidade de ensino com mais confiança, segurança e a acreditar que esse seja eficiente e potencialmente válido para um ensino de qualidade e confiabilidade.

## JUSTIFICATIVA

É impressionante a velocidade com que surgem novos sistemas e recursos computacionais para se obterem modernos métodos de aprendizagem. Essa rapidez não é compatível com a de atualização dos professores da rede pública federal, para utilizar adequadamente esses recursos.

O avanço tecnológico vem causando muitas transformações no campo da educação e inovando as oportunidades de ensino e aprendizagem. O uso do computador nessa era digital vem exigir mudanças no processo educacional e especialmente na formação continuada de professores, de modo que os capacitem a adquirir habilidades necessárias, não só para acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas, mas para também lidar com as ferramentas de comunicação que ampliam as dimensões do processo educacional.

Várias iniciativas do Governo Federal, já há alguns anos, demonstram a preocupação com a educação brasileira e principalmente com a preparação dos professores para atuar no contexto digital. Entre essas iniciativas, podemos citar o Programa Nacional de Informática na Educação – **Proinfo** – criado em 1997, o qual tem o objetivo de “promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino público fundamental e médio”, e o ambiente colaborativo de aprendizagem (**e-proinfo**) que desenvolve ações como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. Faz parte dos programas do governo também o programa de formação continuada de professores de séries iniciais do ensino fundamental, o **Pró-Letramento**, que funciona de maneira semipresencial, com material impresso e vídeos e atividades acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores. Esse programa foi projetado para a melhoria da qualidade da leitura e escrita e de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental e para oferecer suporte à ação pedagógica dos professores. Entre os objetivos do programa estão propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente; contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada; desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e

Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino. Como consta na página do programa, a formação continuada nos dias de hoje “é uma exigência da atividade profissional, não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial”.

Outro programa do governo, igualmente voltado para a formação de professores da rede pública é o **Pró- Licenciatura** foi projetado para atender os professores que não têm formação exigida por lei e tem participação das instituições de ensino superior. Numa pareceria das secretarias de Educação Básica (SEB/MEC) e da Educação a Distância (SEED/MEC), o programa funciona na modalidade a distância, porém com algumas atividades presenciais como avaliação, práticas em laboratórios de ensino e estágio docente. Para participar desse programa, o professor é motivado com uma bolsa de estudos de até R\$100,00 por mês, durante o período efetivo de aula. As bolsas são autorizadas pela [Lei nº 11.273](#), de 6 de fevereiro de 2006, proposta pelo governo federal, que deveria ser o primeiro a valorizar os profissionais da educação, o que não ocorre, como podemos perceber pelo valor da bolsa proposta.

A tentativa de credibilizar a Educação no Brasil, valendo-se da Educação a distância, pode não ser a atitude mais admirada e aplaudida por todos. Na visão de Zuin (2006), “o termo Educação a distância parece conter uma contradição imanente que não pode passar despercebida e que suscita de imediato o aparecimento da seguinte questão: pode um processo educacional formativo ser desenvolvido a distância?”. A questão levantada pelo autor mostra uma descrença nessa modalidade de ensino e uma preocupação com a distância física que predominará nos cursos pode causar um distanciamento maior entre professores e alunos, o que seria negativo para uma aprendizagem bem sucedida. A questão é que buscamos fazer apenas aquilo em que acreditamos, e aqueles que não acreditam que o EAD venha a ter um nível elevado de garantia de aprendizagem não se propõem a vivenciar essa modalidade de ensino.

Pela primeira vez o Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - comparou o desempenho dos alunos dos mesmos cursos nas modalidades distância e presencial. A avaliação do diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, Dilvo Ristoff é que:

"Apesar das inúmeras experiências bem-sucedidas em outros países, o ensino a distância continua sob fogo cruzado no Brasil, com o argumento de que vai piorar a qualidade. Alguns até reconhecem o seu efeito democratizante, mas temem que traga ainda mais dificuldades a um sistema educacional com problemas. Os dois últimos Enades, no entanto, mostram que este temor é injustificado". (folha de São Paulo – 10/09/2007)

Dilvo Ristoff afirma que a educação a distância é uma das principais apostas do Ministério da Educação na área de formação de professores.

Como podemos perceber pela crítica mencionada, um resultado desse tipo ainda não é o suficiente para consolidar o ensino a distância, mas é um forte indício de que é um caminho iluminador para muitos problemas que o Brasil enfrenta na educação superior.

As possibilidades de aumento do número de vagas, a perspectiva de fazer a universidade estar mais próxima dos alunos distantes nos mais diversos espaços do território, bem como uma possível economia de custos em função da escala dos projetos seduzem a todos que querem ver plenamente realizado o direito à educação. Sem querer deixar de lado a euforia, nem por isso deixar de pensar criticamente sobre ela, é importante considerar que o movimento já desencadeado de expansão do ensino superior a distância envolve diversos interesses, mais políticos que sociais, desacelerando a consolidação dessa modalidade de ensino no país.

Para que o processo de mudança ocorra, o professor deve ser suscetível a aceitar inovações, o que significa, às vezes, deixar de lado metodologias retrógradas para implementar novos métodos de ensino. Além disso, um treinamento e busca constantes de aperfeiçoamento são requisitos essenciais para que o professor tenha sucesso ao planejar as atividades a serem realizadas.

Não basta aprender a usar o teclado ou um software, ou mesmo escrever e-mails, mas aprender a prática de construção de conhecimentos, que significa levar os alunos a construir novos significados e reconstruir os já existentes, tarefa que requer direcionamento e gerenciamento diferentes dos tradicionais de sala de aula, a começar da vasta gama de funções que o computador oferece: textos multimodais, usando som e imagem, filtragem e avaliação crítica das informações disponíveis na. Além dessas funções, o professor deve ser um mediador da aprendizagem, ter flexibilidade de atitudes e

habilidade para propiciar um ambiente de cooperação e colaboração entre os e alunos.

Debski (1997) afirma que a sala de aula não é mais um espaço pré-definido, mas um espaço reconfigurado em que se desenvolvem atividades eletrônicas múltiplas, o que facilita a socialização dos alunos em uma comunidade de aprendizagem. No entanto, diz que, embora os professores acreditem no potencial poderoso da tecnologia, eles não sabem como usá-la; por essa razão, não se arriscam a mudar sua prática em sala de aula, a usar um laboratório de informática, para proporcionar ao aluno a oportunidade de praticar suas potencialidades. Esse lingüista afirma ainda que poucos professores buscam o potencial do computador para enriquecer as aulas de língua estrangeira e promover a comunicação humana, estimulando a criatividade e construindo um ambiente de aprendizagem onde os alunos possam aprender por meio da exploração e da experiência.

Warschauer (2000) afirma que os professores de língua inglesa, desde a década de 90, tentam fazer uso da para promover a aprendizagem, buscando materiais autênticos e utilizando-os como *input* de projetos e atividades. Porém, esse autor assegura que “a Internet é bem mais do que uma simples ferramenta de ensino. Essa está se tornando um dos principais meios de *letramento* e prática de comunicação”. Dessa maneira, entendemos que todos os professores devem rumar para um *letramento digital*, a fim de que possam acompanhar essa era em que os avanços tecnológicos nos obrigam a usar recursos mais modernos em nossas aulas, que podem até aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Propomos assim um estudo mais aprofundado sobre o processo de *letramento digital* de professores que iniciam atividades em EAD e se apropriam das novas práticas de leitura/escrita digitais, em um programa de capacitação em EAD, considerando que, na formação continuada desses professores, é de suma importância que eles integrem a questão da aprendizagem, da tecnologia e da Internet, na tentativa de se adaptarem a práticas que lhes proporcionem habilidade e suporte necessários para tal integração. Com isso, contribuir para uma reflexão que possibilite uma transformação em suas concepções de ensino/aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

\* Descrever o processo de *letramento digital* dos professores do CEFET-ES, no âmbito da implantação do ensino a distância pelo programa UAB.

### **Objetivos Específicos:**

- Descrever o percurso da implantação da educação a distância no ES, à luz da política do MEC para as instituições públicas federais.
- Observar as ações dos professores que indicam *letramento digital*, no programa de capacitação em EAD.
- Avaliar o resultado do processo de capacitação, refletido no desenvolvimento dos professores.

O desenvolvimento desta pesquisa poderá resultar numa contribuição para o ensino a distância não apenas no ensino superior, mas no ensino fundamental e médio no ES, cujos objetivos são dar oportunidade a todo cidadão de usar sua criatividade, de aprender a aprender, a de usar as ferramentas computacionais como um valioso recurso de ensino e aprendizagem, adquirindo autonomia. Um processo de *letramento digital* bem sucedido poderá também trazer maior motivação para a implantação de novos recursos em atividades semipresenciais, tornando o ensino a distância uma modalidade de ensino eficaz e com um maior grau de confiabilidade e garantia de aprendizagem.

É importante lembrar o que Portal (2001b) a respeito do ensino a distância: “a educação a distância surge como uma alternativa, que exige uma reflexão rigorosa, principalmente dos educadores, para superar tanto os paradigmas educacionais tradicionais como a mitificação do mundo tecnológico” (Portal, apud Faria, 2002:33). Além disso, ela considera que os professores precisam apropriar-se do paradigma do EAD, que implica o conhecimento de uma gama de elementos diferenciados do ensino tradicional.

Sob essa perspectiva, supomos que esta pesquisa possa contribuir para que outros professores se integrem no processo de preparação adequada para

o uso das tecnologias e se habilitem a fazer parte de um time que acredita na validação dessa modalidade de ensino.

## **PRÓXIMA FASE DA PESQUISA**

Este momento da pesquisa é de grande importância. Por meio de uma senha já adquirida pela coordenação do Centro de Ensino a Distância – CEAD - do CEFET-ES, acessamos, em alguns pólos, a disciplina Comunicação Empresarial do primeiro curso superior a distância do CEFET-ES. Com base nisso, identificaremos os dados mais relevantes a serem coletados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Um canal de comunicação importante para nossa análise, que já acessamos, é o fórum de discussão com os tutores a distância. Com a participação de 80 alunos.

## **Referências**

DEBSKI, R. *Language Learning through Social Computing*. Melbourne University. 1997.

FARIA, E. T. *Interatividade e Mediação Pedagógica na Educação a distância*. Tese de Doutorado da PUC-RGS. Dezembro 2002.

PUCVIVA. *Jornal da PUC-SP*. N. 616,07/05/2007.

WARSCHAUER, M. *Network-based Language Teaching: Concepts and Practice*. Cambridge University Press, 2000.